

A ilha

Litoral Norte de São Paulo

3 horas de carro do Aeroporto
Internacional de Guarulhos

+ de 40 praias

Trilhas e cachoeiras



turismoilhabela.com

Foto de capa: Projeto Baleia à Vista - Julio Cardoso
Textos: colaboração Viva Instituto Verde Azul,
Projeto Baleia à Vista e Instituto Baleia Jubarte.

Baleias e golfinhos

Próximo à costeira e em mar aberto,
borrifos, splashes e acrobacias chamam
a atenção de moradores e turistas.

Ilhabela é conhecida pelas praias
paradisíacas, a exuberância da Mata
Atlântica e suas belas cachoeiras.
O que poucos sabem é que seu litoral
serve de abrigo para 12 espécies de
baleias e golfinhos.

A espécie que mais se destaca é a
baleia-jubarte. Todo ano ela viaja cerca
de 5.000 km da região subtropical,
onde se alimenta, até o estado da Bahia,
onde se reproduz nas águas quentes de
Abrolhos. De passagem por Ilhabela, a
jubarte costuma ser vista de maio a
agosto. Outra espécie constante em
Ilhabela, e que pode ser considerada
uma residente, é a baleia-tropical,
também conhecida como Bryde.

Além das baleias, os golfinhos
também dão um show no mar,
o arquipélago é privilegiado pela
presença de oito espécies diferentes.
Os que mais encantam são o
golfinho-pintado-do-atlântico e o
golfinho-nariz-de-garrafa. Já as
toninhas, são moradoras ilustres.
Diferente delas, que são residentes
lokais, as orcas nos visitam
esporadicamente, mas podem ser
avistadas em diferentes épocas.

Presenciar a grandiosidade e beleza
desses animais é uma experiência
inesquecível!

Baleias e Golfinhos de Ilhabela



Hotspots para observação

Ilhabela é um dos principais destinos de
observação de baleias e golfinhos do país.
Para melhorar ainda mais a experiência dos
visitantes, o arquipélago se tornou base do
Instituto Baleia Jubarte, que além de montar
um espaço interpretativo, também realiza
importante trabalho de pesquisa e
conscientização ambiental.

**CONFIRA OS PRINCIPAIS
PONTOS DE OBSERVAÇÃO
DE CETÁCEOS NA CIDADE!**

ILHABELA
SINTA A NATUREZA

Entre a Enseada das Enchovas e a Ponta da Sela

Essa é uma região privilegiada pela natureza!
A paisagem é formada por locais de grande
beleza, como o Farol da Ponta da Sela, a
Ponta da Sepultura, o Buraco do Caçao e
também praias isoladas como Bonete,
Enchovas e Indaiáua. É um dos melhores
hotspots para observação de baleias e
golfinhos, a região é a mais visitada pelas
jubartes. Também podem ser encontradas
por aqui as baleias-tropicais (Bryde), além de
orcas, o golfinho-de-dentes-rugosos, o
boto-cinza, o golfinho-nariz-de-garrafa e o
golfinho-pintado-do-atlântico. A Enseada
das Enchovas é bastante frequentada pelas
toninhas.



Canal de São Sebastião

O Canal de São Sebastião possui cerca de
23 km de extensão. O Farol da Ponta da Sela,
ao sul, e o Farol da Ponta das Canas, ao norte,
marcam seus extremos. Apesar do fluxo de
embarcações e de ser uma área voltada ao
continente, suas águas são ricas em
biodiversidade e não raramente é possível
se deparar com a passagem de jubartes,
grupos de botos-cinza e
golfinhos-pintados-do-atlântico.



Entre a Ponta das Canas e a Ponta Grossa

Essa região é bastante visitada pelas
baleias-tropicais (Bryde) e golfinhos
como o pintado-do-atlântico,
o golfinho-de-dentes-rugosos, o boto-cinza
e as toninhas. Às vezes, alguma baleia-jubarte
juvenil aparece entre a Praia do Poço e
a Ponta Grossa.



Entre as ilhas dos Búzios e da Vitória

As ilhas dos Búzios e da Vitória abrigam
comunidades tradicionais caçaras e estão
insersas na área do Parque Estadual de
Ilhabela. São ilhas posicionadas em mar
aberto e, por isso, recebem em seu entorno
baleias-tropicais (Bryde) e golfinhos
como o pintado-do-atlântico, o
golfinho-nariz-de-garrafa e as toninhas,
além de aves pelágicas.



Ilhabela: avistamento de baleias e golfinhos.

165 km de costa

4 espécies de baleias

8 espécies de golfinhos

O MAR DE ILHABELA É REPLETO DE VIDA. HÁ MUITO
PARA SE VER E OUVIR: SUAS ÁGUAS CRISTALINAS JÁ
FORAM CENÁRIO DE DEZENAS DE NAUFRÁGIOS QUE
HOJE SÃO APROVEITADOS PARA A PRÁTICA DE
MERGULHO, TAMBÉM GUARDA FASCINANTES HISTÓRIAS
DE AVENTURAS DE PIRATAS E CORSÁRIOS, E REVELA
PAISAGENS ENCANTADORES EM SEU ENCONTRO
COM COSTÕES ROCHOSOS E A MATA ATLÂNTICA.
BIOMA ESTE PRESERVADO EM 85% DO ARQUIPÉLAGO

PELO PARQUE ESTADUAL DE ILHABELA.

VENHA PARA A ILHA, RESERVE SEU PASSEIO E

DESCUBRA QUE NAVEGAR PELO ARQUIPÉLAGO E

DESFATAR PARA TODA ESSA BELEZA É UMA

EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL!



BOA VIAGEM

Pode olhar, mas mantenha distância!

Não persiga as baleias.

Mantenha 100 m de distância.

Não separe animais do grupo.

Não encurre as baleias.

Não faça barulho.

Não jogue objetos na água.

Não mergulhe com baleias.

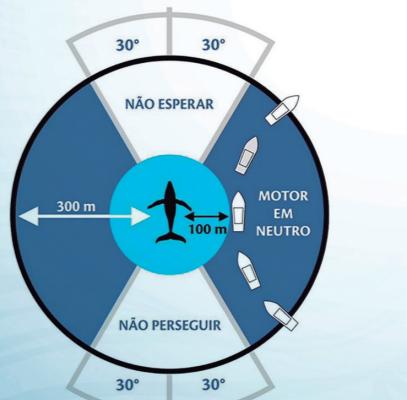
Não permaneça mais do que 30min.

Drones somente acima de 100 m.

Proibido mais de 2 barcos simultâneos.

Portaria nº 117, de 26 de dezembro de 1996 (alterada pela
Portaria nº 24, de 8 de fevereiro de 2002), que regulamenta
a interação com baleias.

Normas de Avistagem



Se positione entre a costa e a baleia,
permitindo que ela siga para mar aberto.

Entre a Ponta da Pirassununga e a Ponta do Boi

Esse é um dos locais mais remotos de Ilhabela.
A paisagem é marcada pelo relevo recortado e
grandes paredões rochosos que fazem limite
com o verde da Mata Atlântica. As jubartes e as
baleias-tropicais (Bryde) costumam ser
avistadas entre dois pontos que merecem
destaque: o Farol da Ponta do Boi, um dos mais
belos do país, e a Ponta da Pirassununga, onde há
mais de 100 anos naufragou o transatlântico
Príncipe de Asturias, conhecido como o Titanic
Brasileiro. Nesse hotspot, também podem ser
observados o golfinho-pintado-do-atlântico,
o golfinho-de-dentes-rugosos,
o golfinho-nariz-de-garrafa e o
golfinho-comum. Na região, têm sido avistadas
orcas, tubarões-baleia e raia-manta-gigante.
O tubarão-baleia e as raia-manta-gigante
também têm sido avistados no local.



Baleia-jubarte

Megaptera novaeangliae
Humpback whale

Comprimento: 12 a 16 metros.
Peso: 30 a 40 toneladas.
Gestação: 11 a 12 meses.
Alimentação: krill e cardumes de pequenos peixes.
Distribuição: desde os polos até as áreas tropicais.

Seu primeiro nome se origina do Grego mega (grande) e pteron (asas), que fazem referência à grande nadadeira peitoral, que pode medir 1/3 de seu tamanho total!

Essa espécie é migratória: durante o verão, fica em área de alimentação na região subantártica e, no outono, migra para a região de reprodução, rumo às águas quentes do Nordeste brasileiro, especialmente na região de Abrolhos.

Durante a migração, costuma passar pela região de Ilhabela, principalmente entre o meio de maio e o final de agosto. As mais jovens se aproximam da costa e podem ser facilmente vistas, mesmo por quem está em terra.

Machos cantam. O canto é formado por unidades que originam frases, sequências delas formam temas. O som é forte, se um cantor está perto de você, é possível sentir a vibração na água! Provavelmente cantam para atrair as fêmeas.

Essa espécie é muito acrobática. Durante os saltos, pode tirar todo o corpo da água.



São identificadas pelo desenho e pelas marcas na parte inferior da cauda.
Em 2014, a população brasileira saiu da lista de espécies ameaçadas de extinção.

Baleia-franca-austral

Eubalaena australis
Southern right whale

Comprimento: 13 a 15 metros.
Peso: 40 a 50 toneladas.
Gestação: 11 a 12 meses.
Alimentação: krill e copépodes.
Distribuição: águas tropicais, temperadas e circumpolares do Hemisfério Sul.

Seu borrifo é característico, em forma de "V", podendo atingir até 8 metros de altura.

Não possui nadadeira dorsal e as peitorais são em forma de trapézio.

É possível identificar cada indivíduo pelo padrão de calosidades presentes na cabeça.

Foi muito caçada e sua população ainda não se recuperou.

É uma espécie migratória, mas a caça limitou seu trajeto para reprodução à costa de Santa Catarina. Antes, ela vinha até nossa região. Hoje, já há registros da presença dessa espécie em Ilhabela, porém não há um padrão conhecido de migração.

No Brasil, ela é classificada como "Em Perigo de Extinção", pelo Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.

Foto: Enrico Marcovaldi - Projeto Baleia Jubarte



Golfinho-nariz-de-garrafa

Tursiops truncatus
Bottlenose dolphin

Comprimento: 2,4 a 3,7 metros.
Peso: 200 a 350 quilos.
Gestação: 12 meses.
Alimentação: peixes e céfalópodes.
Distribuição: águas costeiras e oceânicas, tropicais, subtropicais e temperadas de todo o mundo.

Geralmente pescam em grupos.

Em algumas regiões, realizam pesca cooperativa com os pescadores humanos.

Em Ilhabela, costumam ser avistados com maior frequência no verão.

Emitem sons através de bolsas nasais e se comunicam por meio de linguagem corporal, como batidas de cauda e saltos.

São muito brincalhões. Acompanham as embarcações de perto dando saltos fantásticos.



Boto-cinzinho

Sotalia guianensis
Guiana dolphin

Comprimento: 1,7 a 1,8 metros.
Peso: 65 a 100 quilos.
Gestação: 11 a 12 meses.
Alimentação: peixes, céfalópodes, camarão e caranguejo.
Distribuição: Oceano Atlântico Ocidental, de Honduras até o sul do Brasil. Preferem águas rasas, próximas à costa e estuários.

Em alguns locais, chegam a se reunir em grupos de 200 ou mais indivíduos, formados por adultos e filhotes aprendendo a caçar. Filhotes mamam por até 6 meses. São residentes da nossa região, especialmente na Enseada de Caraguatatuba e norte de Ilhabela.

No Brasil, é classificado como "Vulnerável à Extinção", pelo Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.



Baleia-minke-anã

Balaenoptera acutorostrata
Dwarf minke whale

Comprimento: 6 a 7,8 metros.
Peso: 4 a 6,4 toneladas.
Gestação: 10 meses.
Alimentação: krill e cardumes de peixes.
Distribuição: em todos os oceanos do mundo, em águas costeiras e áreas de mar aberto. Ainda não se conhece muito sobre os hábitos migratórios dessa espécie.

É a menor dos balenopterídeos.

Como sua área de principal ocorrência é oceânica, normalmente um único indivíduo solitário é avistado longe da costa. Em Ilhabela, nos últimos anos, a espécie tem sido avistada mais perto da costa, porém ainda não há um padrão de comportamento.

É curiosa e pode se aproximar das embarcações.



Possuem uma quilha central proeminente e duas quilhas laterais na cabeça, o que as diferencia das demais espécies, facilitando a identificação. Também podem ser reconhecidas pelo desenho e pelas marcas na nadadeira dorsal.

É uma espécie residente na região de Ilhabela, alimenta-se e se reproduz por aqui, e pode ser avistada o ano todo, com maior frequência durante a primavera e o verão.

Em geral são solitárias, mas podemos avistar também maiores com filhotes ou jovens, em grupos de 2 a 3 indivíduos.

Orca

Orcinus orca
Killer whale

Comprimento: 6 a 9 metros.
Peso: 4,5 a 9 toneladas.
Gestação: 15 a 18 meses.
Alimentação: predador do topo da cadeia, alimenta-se de peixes, aves marinhas, moluscos, tartarugas e mamíferos marinhos. Na região de Ilhabela, alimenta-se especialmente de raias.
Distribuição: águas mais frias, costeiras e com alta produtividade, a partir dos polos até as zonas equatoriais.

Embora sejam conhecidas como "baleias assassinas", não são baleias e nem assassinas, e sim a maior espécie de golfinho existente.

Machos possuem nadadeiras dorsais maiores, podendo atingir até 2 metros de altura.

Em Ilhabela, costumam ser avistadas ao longo do ano, mas ainda sem período ou comportamento definidos.

Os grupos de orcas são liderados pelas fêmeas mais velhas. Machos e fêmeas colaboram nos cuidados com os filhotes.



Golfinho-de-dentes-rugosos

Steno bredanensis
Rough-thoothed dolphin

Comprimento: 2 a 2,6 metros.
Peso: 130 a 155 quilos.
Gestação: desconhecido.
Alimentação: peixes e céfalópodes.
Distribuição: águas temperadas quentes e tropicais em todo o mundo.

O nome steno vem do grego "estreito", que se refere ao formato do bico do animal.

O nome popular, dentes rugosos, faz referência às ranhuras que possuem no topo dos dentes.

São excelentes caçadores de peixes grandes.

Frequentam bastante as águas de Ilhabela, mas ainda não há um padrão de comportamento conhecido.

Possuem faixas mais claras nas laterais.

Não interagem muito com as embarcações, mas têm o costume de interagir com as jubartes.



Golfinho-pintado-do-atlântico

Stenella frontalis
Atlantic spotted dolphin

Comprimento: 1,9 a 2 metros.
Peso: 120 a 143 quilos.
Gestação: 11 meses.
Alimentação: peixes e céfalópodes.
Distribuição: águas tropicais, subtropicais e temperadas quentes do Oceano Atlântico.

São curiosos e gostam de acompanhar embarcações. Nadam na praia e dão saltos incríveis nas marolas dos barcos.

Frequentam muito a região de Ilhabela, são praticamente residentes. Geralmente são avistados em grandes grupos.

Buscam alimento de forma cooperativa.

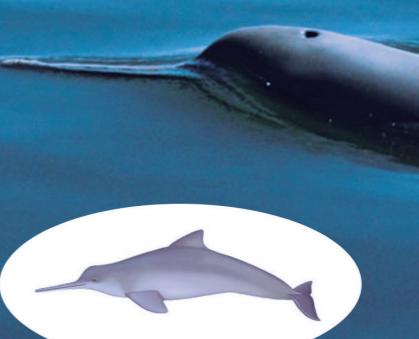
Os mais jovens não apresentam pintas.



Toninha

Pontoporia blainvilliei
La Plata dolphin

Comprimento: 1,3 a 1,7 metros.
Peso: 33 a 55 quilos.
Gestação: 11 a 12 meses.
Alimentação: cardumes de peixes, céfalópodes, camarão.
Distribuição: Oceano Atlântico Sul Ocidental, é endêmica do Sudeste do Brasil até a Província Chubut, na Patagônia Argentina. Prefere águas rasas.



Tem comportamento discreto e é raramente avistada.

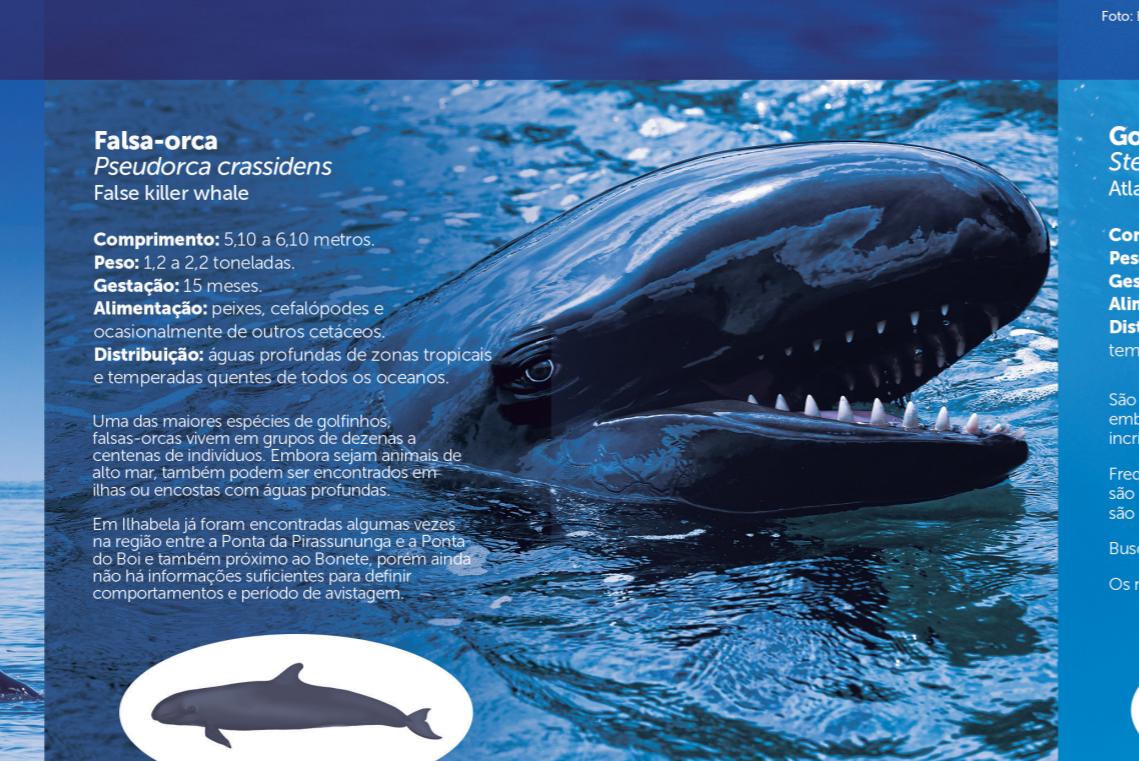
A mandíbula tem até 15% do tamanho corporal.

São residentes de Ilhabela e costumam ser avistadas durante todo o ano.

É o menor cetáceo que habita a costa brasileira.

É a espécie de golfinho mais ameaçada do Atlântico Sul Ocidental.

No Brasil, é classificado como "Criticamente em Perigo de Extinção", pelo Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.



Possuem uma quilha central proeminente e duas quilhas laterais na cabeça, o que as diferencia das demais espécies, facilitando a identificação. Também podem ser reconhecidas pelo desenho e pelas marcas na nadadeira dorsal.

É uma espécie residente na região de Ilhabela, alimenta-se e se reproduz por aqui, e pode ser avistada o ano todo, com maior frequência durante a primavera e o verão.

Em geral são solitárias, mas podemos avistar também maiores com filhotes ou jovens, em grupos de 2 a 3 indivíduos.

Uma das maiores espécies de golfinhos, falsas-orcas vivem em grupos de dezenas a centenas de indivíduos. Embora sejam animais de alto mar, também podem ser encontrados em ilhas ou encostas com águas profundas.

Em Ilhabela já foram encontradas algumas vezes na região entre a Ponta da Pirassununga e a Ponta do Boi e também próximo ao Bonete, porém ainda não há informações suficientes para definir comportamentos e período de avistagem.

Os desenhos e marcas na nadadeira dorsal são únicos para cada indivíduo.



Golfinho-pintado-do-atlântico

Stenella frontalis
Atlantic spotted dolphin

Comprimento: 1,9 a 2 metros.
Peso: 120 a 143 quilos.
Gestação: 11 meses.
Alimentação: peixes e céfalópodes.

Distribuição: águas tropicais, subtropicais e temperadas quentes do Oceano Atlântico.

São curiosos e gostam de acompanhar embarcações. Nadam na praia e dão saltos incríveis nas marolas dos barcos.

Frequentam muito a região de Ilhabela, são praticamente residentes. Geralmente são avistados em grandes grupos.

Buscam alimento de forma cooperativa.

Os mais jovens não apresentam pintas.



Criticamente em Perigo de Extinção

Foto: Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção